

RELATO DE CASO - CLÍNICA CIRÚRGICA DE ANIMAIS SILVESTRES E PETS
NÃO CONVENCIONAIS

**FRATURA ESCAPULOUMERAL EM RUPORNIS MAGNIROSTRIS
DECORRENTE DE PROJÉTIL DE AR COMPRIMIDO: RELATO DE
CASO. SCAPULOHUMERAL FRACTURE IN RUPORNIS MAGNIROSTRIS
CAUSED BY AN AIRGUN PROJECTILE: A CASE REPORT.**

Manuela Kulmann Trindade Costa (manuelacosta.aluno@unipampa.edu.br)

Risciela Salardi Alves De Brito (riscielabrito@unipampa.edu.br)

Marília Teresa De Oliveira (mariliaoliveira@unipampa.edu.br)

Joao Pedro Scussel Feranti (joaoferanti@unipampa.edu.br)

Lilian Flores Moraes (lilianmoraes.aluno@unipampa.edu.br)

Introdução: As lesões traumáticas em aves silvestres representam uma das principais causas de atendimento em centros de reabilitação e hospitais veterinários e são frequentemente associados à ação humana. Entre as causas mais comuns, destacam-se colisões, atropelamentos e agressões diretas como ferimentos por projéteis de armas de ar comprimido, que possuem um impacto significativo para a fauna de vida livre. Esses traumas acometem tecidos moles e estruturas ósseas, podendo comprometer a sobrevivência da espécie. As fraturas em aves apresentam particularidades relacionadas a fisiologia e

anatomia óssea, como ossos pneumáticos, resultando em menor densidade óssea, o que influencia tanto na ocorrência quanto na consolidação das lesões. Nesse contexto, o diagnóstico dessas afecções baseia-se na associação entre exame físico e exames complementares, sendo a radiografia essencial para identificação de fraturas e corpos estranhos. O manejo terapêutico varia conforme a gravidade da lesão, incluindo abordagens cirúrgicas e suporte clínico para reabilitação. Relato de caso: Relata-se o caso de um Rupornis magnirostris, adulto, com peso de 0,650 kg, encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal do Pampa (HUVet/Unipampa), com trauma por projétil de arma de ar comprimido. Durante exame físico, o paciente encontrava-se alerta, com mucosas normocoradas, sem sinais de desidratação, avaliado com escore corporal nível 3, ideal e sem alterações significativas nos sistemas cardiorrespiratório e nervoso, apresentando lesão de entrada e saída em asa esquerda, sendo relatado possível comprometimento da região escapuloumeral. Na avaliação do sistema musculoesquelético, observou-se lesão perfurante em asa esquerda condizente com trauma por projétil, sendo realizada limpeza do local e solicitado exame radiográfico para avaliação de fraturas. O exame radiográfico da asa esquerda, nas projeções craniocaudal e médio-lateral, indicou a presença de estrutura compatível com projétil localizado na região da articulação escapuloumeral esquerda, assim como pequenos fragmentos adjacentes. Evidenciou-se, ainda, linha de descontinuidade óssea em ossos carpometacarpos esquerdos, com formação de calo ósseo, sugerindo fratura antiga e mal consolidada. Apesar dessas alterações, o paciente conseguia ter a mobilidade necessária para voo, demonstrando preservação funcional da asa acometida, fator que possibilitou a continuidade do tratamento e reabilitação. O paciente foi sedado com cetamina e midazolam, associado a anestesia local com lidocaína. Após preparo asséptico da região, realizou-se uma incisão cutânea no local de maior proeminência palpável do projétil, seguida de divulsão romba dos tecidos subjacentes para acesso ao corpo estranho. O projétil metálico e fragmentos adjacentes foram cuidadosamente removidos com auxílio de pinça hemostática, seguido de inspeção local e lavagem da cavidade com solução fisiológica estéril (NaCl 0,9%). A síntese cutânea foi realizada com fio de náilon 4-0 em padrão isolado simples. O paciente foi mantido sob acompanhamento, encaminhado para o setor de

animais silvestres para avaliação do prognóstico funcional. No período de recuperação, o animal passou a ter alimentação específica para espécie ofertada, assim como enriquecimento ambiental, que contribuíram para sua reabilitação e posterior encaminhamento para Santa Maria - RS. Discussão: As fraturas traumáticas em aves causadas por projéteis de arma de ar comprimido representam importante causa de mortalidade nessas espécies. No presente caso, a identificação de projétil na região da articulação escapuloumeral está de acordo com achados descritos para traumas penetrantes, sendo comum a presença de fragmentos associados e a reação nos tecidos moles. Diferentemente de quadros mais graves, o paciente não apresentou reações sistêmicas no exame físico, o que pode estar relacionado à adaptação ao trauma. Esse aspecto reforça a importância da avaliação por exames complementares, uma vez que alterações importantes podem não ser evidentes apenas na primeira avaliação clínica. Portanto, os achados clínicos e radiográficos foram fundamentais para caracterização do quadro e avaliação do prognóstico funcional. Conclusão: O presente relato evidencia a ocorrência de trauma por projétil em *Rupornis magnirostris*, destacando a relevância da avaliação clínica associada a radiografia para a identificação de lesões e definição de conduta. Ressalta-se a importância do manejo adequado e do acompanhamento na reabilitação de aves silvestres, visando a recuperação funcional e possível retorno ao ambiente natural. Além disso, o caso evidencia o impacto da ação humana sobre a fauna, reforçando a necessidade de conscientização da comunidade quanto à preservação das espécies de vida livre.

Palavras-chave: palavras chave: animais silvestres; trauma por projétil; reabilitação.